

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 35, Apocalipse

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 35, O Livro do Apocalipse.

Ok, sua última aula de Novo Testamento.

Sem torcida, por favor. O que, como eu disse antes, precisamos, preciso deixar você sair às quinze minutos, porque tenho que pegar um avião para o Colorado. Então, cerca de um quarto para a hora, encerramos o que quero fazer, porém, é falar brevemente sobre o Livro do Apocalipse em relação a apenas duas ou três passagens.

Se você estiver interessado, se isso não bastasse, estou oferecendo um mês de maio, tecnicamente esta não é a última aula que estou ministrando. Estou oferecendo um curso de maio sobre interpretação do Livro do Apocalipse. Então, se você estiver interessado.

Mas quero apenas revisar brevemente o que falamos em relação ao que o Apocalipse está fazendo e do que se trata e então ilustrar isso olhando para um punhado de textos. Antes de fazermos isso, o outro anúncio é segunda-feira nesta aula, no mesmo horário, no mesmo local, é o seu exame número quatro. E eu não estarei aqui, mas um dos meus ex-ATs estará monitorando o exame durante esse período e então você estará livre até a final.

Sim. A que horas é a final? Boa pergunta. É quarta-feira.

Acho que é quarta-feira. Quarta-feira, das 14h30 às 16h30, ok? O que? É quarta-feira. É quarta-feira da semana de exames finais.

Portanto, você pode verificar sua programação para ter certeza. Tudo bem. Vamos abrir com oração e depois examinaremos o Livro do Apocalipse por alguns minutos.

Pai, obrigado por nos trazer até este ponto, por nos sustentar e nos dar força e energia. E oramos para que você continue a nos apoiar enquanto enfrentamos as finais e os projetos finais e começamos a encerrar as coisas. Senhor, pedimos sua ajuda e capacitação para fazer isso. E, Senhor, oro agora para que, ao pensarmos no Livro do Apocalipse, aprendamos a pensar sensatamente sobre ele e a compreender como ele continua a funcionar como sua palavra de autoridade para o seu povo hoje. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Certo. Eu sugeri a você que o Livro do Apocalipse foi escrito principalmente para se dirigir aos cristãos que viviam principalmente na Ásia Menor Ocidental ou na atual Turquia. O principal problema que enfrentaram não foi particularmente a perseguição, embora alguns tenham sido perseguidos.

Uma pessoa morreu por causa de seu testemunho de Jesus Cristo. Mas um problema maior que a igreja enfrentava não era a perseguição, mas sim uma maior acomodação ao Império Romano. Isto é, examinamos brevemente o sistema de adoração ao imperador que permeava grande parte das cidades da Ásia Menor Ocidental.

Muitos deles teriam mandado construir templos em homenagem aos imperadores. E a maior parte da pressão teria vindo mais a nível local. Lembre-se de que dissemos que quando pensamos sobre a perseguição e o sofrimento no primeiro século, não deveríamos necessariamente pensar no próprio imperador sancionando uma vingança oficial contra os cristãos para arrastá-los para as ruas e decapitá-los e coisas assim, embora isso tenha acontecido mais tarde e às vezes.

Mas a maior parte da perseguição e do sofrimento foi bastante esporádica e local. Teriam sido as autoridades locais que desejavam manter o favor de Roma e mostrar honra, lealdade e gratidão a Roma por tudo o que haviam fornecido. E é isso que João está abordando, a tentação de alguns cristãos de pensar que poderiam prestar lealdade a Jesus Cristo e ainda assim prestar lealdade ao imperador sentado no trono e também ao Império Romano por tudo o que este havia oferecido.

E muitas vezes isso se tornou uma questão de adoração, lealdade e lealdade exclusiva. Quem era o verdadeiro Deus? Quem estava verdadeiramente sentado no trono? Foi o próprio Deus ou foi César? A quem eles dariam sua lealdade? Então, o que a revelação faz principalmente é que a revelação não é tanto uma previsão do que vai acontecer no futuro. É uma tentativa de expor profeticamente a verdadeira natureza de Roma.

Novamente, lembrem-se empiricamente, enquanto as pessoas olham para o primeiro século, elas veem este grande império em que César está no trono e continua crescendo e se expandindo e oferece paz e todos os tipos de benefícios e riqueza para aqueles que estão sob seu governo. Mas o que John quer fazer é expor as verdadeiras cores. Lembrem-se da revelação como um apocalipse, significa que ela revela, abre a cortina por trás da história para permitir que vejam a verdadeira natureza das coisas.

E assim, o que a revelação faz é que o propósito principal do livro ou um dos propósitos principais é expor a verdadeira natureza do domínio romano. Não é a entidade benéfica e maravilhosa que parece ser, mas, em vez disso, expõe as pretensões de Roma. Expõe Roma como arrogante e orgulhosa.

Expõe Roma como opressora dos pobres e assassina do povo de Deus. Expõe Roma como uma pessoa que acumula riqueza e acumula riqueza, especialmente à custa dos pobres. Retrata Roma como uma fera sanguinária que se alimenta dos cristãos e de qualquer pessoa que lhe resista.

Então o que João está tentando fazer é a mesma coisa que os profetas do Antigo Testamento fizeram. E é por isso que João frequentemente utiliza muitas imagens e linguagem dos profetas do Antigo Testamento, como Isaías, Ezequiel e Jeremias, porque esses profetas também criticaram cidades e impérios em sua época que também eram anti-Deus, piedosos, que também eram arrogantes e pretensioso e orgulhoso e oprimido o povo de Deus e riqueza acumulada, etc., etc. E agora João enfrenta uma situação semelhante no primeiro século, exceto que desta vez não é a Babilônia histórica ou o Egito ou alguma outra cidade.

Agora é a cidade de Roma. E assim, principalmente, o Apocalipse está tentando expor a verdadeira natureza de Roma, para que os cristãos não sejam tentados a ceder a ela, e para que aqueles que estão sofrendo sejam encorajados a perseverar e suportar, porque João realmente mostra para onde a história está indo. , onde isso vai acabar. Existe escatologia, e ainda não está nela.

Mas, novamente, é para que eles possam ver a situação do primeiro século sob uma nova luz. Eles podem ver Roma como ela realmente é e, portanto, resistir-lhe e não ceder ao império. Dissemos também que a analogia moderna mais próxima que poderíamos ter do Apocalipse ou de um deles seria a caricatura política.

Eu sugeri a você que, embora seja um cartoon político, ele se refere a eventos políticos ou históricos reais ou a coisas que estão realmente acontecendo, mas não os descreve cientificamente ou literalmente, mas os descreve em linguagem altamente simbólica. Portanto, o objetivo deste cartoon não é que você possa ir a algum lugar e descobrir que isso realmente está acontecendo. A questão é o que diz sobre uma situação real no continente americano, no aumento ridículo dos preços do gás.

É uma espécie de comentário sobre isso. Isso ajuda você a ver isso sob uma nova luz. O autor poderia ter apenas dado um pequeno parágrafo e dito o que pensa sobre a situação com o aumento dos preços da gasolina, mas ao usar o veículo de um cartoon político, ele é capaz de evocar suas emoções e fazer com que você responda e veja a situação sob uma nova luz.

De certa forma, o Apocalipse é um longo cartoon político, na medida em que faz com que os leitores vejam a Roma Imperial e a sua situação no século I sob uma luz totalmente nova. Assim, o Apocalipse, como uma caricatura política, usa um simbolismo gráfico, às vezes exagerado, que não deve ser interpretado literalmente,

embora se refira a eventos reais que estão ocorrendo na Roma do século I e que ocorrerão no futuro, ele descreve esses eventos. com linguagem altamente simbólica, muitas vezes vinda diretamente do Antigo Testamento. Mas vejamos alguns textos do Apocalipse que talvez ilustrem como isso funciona.

A primeira seção que quero examinar são as pragas em Apocalipse. Na verdade, o Apocalipse gira em torno de três conjuntos de sete pragas. Você tem sete selos e depois sete trombetas e depois sete taças.

E à medida que cada um dos sete selos é aberto, à medida que cada uma das sete trombetas é tocada e à medida que cada uma das sete taças é derramada, algo acontece. E quando você soma todos eles, especialmente as trombetas e as taças, você descobre que o que eles têm em comum é que nas trombetas e nas taças você tem água se transformando em sangue, e você tem pessoas com feridas no corpo, você tem escuridão cobrindo, às vezes é um terço ou meio ou mais, quando você chega às tigelas, toda a terra está escurecida, você tem gafanhotos, novamente aqueles gafanhotos estranhos que têm cabeças como as dos seres humanos e cabelos longos como os de uma mulher e dentes de leão e cauda de escorpião, mas ainda são claramente gafanhotos. Você tem uma referência a sapos.

Agora, quando você ouve isso, o que isso evoca em sua mente? Onde você já ouviu essas coisas antes? O Êxodo. Lembre-se das pragas do Êxodo, onde a água se transforma em sangue, os egípcios surgem em feridas, há escuridão cobrindo a terra, há praga de gafanhotos e a praga das rãs sai da água. Então, o que João está fazendo? Basicamente, ele está simplesmente modelando o julgamento que descreve que vai acontecer, ele o modela no Êxodo.

É como se João quisesse dizer, da mesma forma, que Deus julgou o império maligno do Egito, então ele também julgará Roma. Eu me pergunto se essas pragas, se muitas dessas pragas no Apocalipse, não pretendem ser um ataque à Roma imperial. Novamente, apenas para mostrar que, da mesma forma, Deus julgou um império perverso no passado, no Êxodo, então Deus julgará impérios que resistem a Deus e oprimem Seu povo e arrogantemente se colocam acima de Deus.

Deus também os julgará da mesma forma que fez no Êxodo. Agora, não sei, novamente, presumo que essas pragas devem ser entendidas simbolicamente. O problema é que não tenho certeza do que eles estão simbolizando.

Eles estão simbolizando ocorrências físicas reais? Ou são mais pragas espirituais? Ou uma combinação dos dois, talvez, seja a melhor opção? Mas, novamente, não parece que John esteja interessado em dizer exatamente como as coisas vão ficar. Ele está mais interessado em que você se lembre do Êxodo. O ponto principal das pragas, dos selos, das trombetas e das taças não é você descobrir exatamente como Deus irá julgar.

O principal é que você se lembre de que assim como Deus julgou no dia do Êxodo, Ele também julgará Roma. E, novamente, o autor faz isso repetidamente. Ele recorre ao Antigo Testamento para mostrar que, da mesma forma que Deus estava trabalhando com Seu povo no Antigo Testamento e da mesma forma que Ele julgou os impérios do mal no Antigo Testamento, agora Ele está prestes a julgar outro império do mal, e essa é a Roma imperial.

Então, novamente, as pragas são construídas ou modeladas a partir do Êxodo, e a questão não é descobrir a que elas se referem. O ponto principal é demonstrar que Deus julgará da mesma forma que fez em Êxodo. Outra parte significativa do Apocalipse são os números.

Vou pular algumas seções de suas anotações por uma questão de tempo, mas deixe-me apenas dizer algo brevemente sobre os números. Dei-lhes uma série de números em suas anotações e não pretendo falar de todos eles individualmente, mas do número três anos e meio, do número 666, do número 12, do número 1.000, do número 10, o número 4, o número 7. Todos esses números são significativos no Apocalipse, mas, novamente, na minha opinião, todos eles devem ser entendidos simbolicamente. A principal importância dos números não é o seu valor matemático, mas o principal significado é o seu valor simbólico.

Então, por exemplo, uma pergunta muito fácil é: por que João teria sete pragas? Como dissemos, aí está o slide que mostrei antes. Existem sete selos, sete trombetas e sete touros. Por que o número sete? Será porque se você ficasse ali sentado com uma calculadora, poderia contar sete pragas exatas? Ou por que ele usaria o número sete? A terra foi criada em sete dias, o que você está certo, modelado nessa ideia era que o número sete sugere completude ou perfeição, remontando ao provavelmente refletido nos sete dias da criação.

Assim, começando com os sete dias da criação, o número sete assume um significado simbólico de perfeição ou completude. Então, quando você lê sobre sete pragas ou sete selos, a questão não é que haverá sete pragas reais que se sucederão. Mas o ponto sete significa completude ou perfeição, o número completo de julgamentos ou o julgamento aperfeiçoado e completo de Deus sobre seu povo.

O número 12 provavelmente remonta às 12 tribos de Israel. Onde quer que você veja 12 ou seus múltiplos em Apocalipse, como 144, 12 vezes 12, o significado disso é 12 que remonta às 12 tribos de Israel e aos 12 apóstolos. 12 é um símbolo do povo de Deus.

666. Sempre conto a história quando... não sei se alguém vai ao Soul Fest. Alguns de vocês estiveram no Soul Fest em New Hampshire.

E se não, eu encorajo você a ir para lá. E está sendo anunciado aqui perto de Gordon. Mas tivemos algo semelhante quando eu morava em Minnesota, chamado Spirit Fest.

Era o mesmo tipo de coisa, um festival de artes de bandas cristãs. E tínhamos que ter uma plaquinha nos braços. E eu coloquei minha etiqueta naquele dia na fila.

E os últimos três números da minha etiqueta eram 666. E, claro, mantive-o e usei-o. Eu não estava disposto a tirá-lo.

Mas algumas pessoas ficaram surpresas que eu fizesse isso. Mas talvez eles nunca tenham feito uma pergunta assim, me pergunto se é só porque a pessoa antes de mim tirou 665 e a pessoa depois de mim tirou 667. Então, foi só uma coincidência.

Mas muitas vezes pegamos esse número 666 e damos grande importância a esses números reais. Mas, novamente, quando você pensa sobre isso, há várias maneiras de considerar 666. 666 corresponderia a um a menos do número 7.777.

O número 666 provavelmente também fazia referência ao nome Nero, que foi um imperador romano vários anos antes de o Apocalipse ser escrito e era conhecido por ser um imperador particularmente terrível na maneira como tratava os cristãos. Então talvez ele os quisesse, e talvez John também quisesse que eles se lembrassem de Nero e de como ele tratava as pessoas. E esse é o verdadeiro espírito e a verdadeira cor do domínio romano.

Portanto, o ponto 666 não é onde encontramos esses números literais em códigos de barras ou em cartões de crédito ou em placas de veículos ou números de telefone. Essa não é a questão. Normalmente, isso é apenas coincidência.

O que é significativo nesse número é o que ele simboliza. Simboliza a oposição satânica ao povo de Deus. Simbolizava, para os leitores do primeiro século, simbolizava Roma em oposição a Deus e ao seu povo.

E aquilo que representava uma demonstração pretensiosa e arrogante do poder humano no primeiro século. E 666 significava isso. Provavelmente, novamente, conforme incorporado em Nero.

Então, na minha opinião, todos os números do Apocalipse não devem ser somados ou calculados para chegar a datas, horários ou números específicos. Em vez disso, eles são importantes pelo valor simbólico que têm. Outro texto, Apocalipse 12-13.

Apocalipse 12-13 é a história de um dragão que tenta devorar uma criança que estava prestes a nascer, mas não consegue. E então o dragão vai e chama dois amigos para ajudá-lo. Duas feras.

Um animal da terra, um animal do mar e um animal da terra. A sua principal tarefa é seduzir o mundo a adorá-los, mas também oprimir qualquer pessoa que se recuse, especialmente os cristãos que obedecem à palavra de Deus e mantêm o testemunho de Jesus Cristo. Agora, novamente, apenas pensando em termos do primeiro século, o dragão, no capítulo 12, o dragão é fácil de descobrir a quem isso se refere, porque João aparece e nos conta.

É a serpente de antigamente. É Satanás de Gênesis capítulos 1, 2 e 3. Então João nos diz quem é o dragão. Mas então o dragão vai e chama duas coortes, duas feras, uma fera do mar e uma fera da terra para ajudá-lo.

E, novamente, o trabalho das duas bestas é basicamente fazer com que todos as adorem e adorem o dragão e persigam qualquer um que se recuse a obedecer. Agora, pensando em termos dos primeiros leitores, com quem eles provavelmente teriam identificado essas feras? Qual seria o seu palpite? Dada a situação, John está abordando. Se você é um cristão do primeiro século que vive no Império Romano e lê este capítulo e lê a história dessas bestas que estão atrás do povo de Deus e que estão tentando se estabelecer como soberanos sobre toda a terra e para impor a adoração, com quem você os identificaria? Provavelmente o Império Romano e o Imperador Romano.

E estou convencido de que quando os leitores de John lerem isso pela primeira vez, eles se identificarão com ele. Então, novamente, você vê o que John está fazendo? Ele está expondo a natureza de Roma. Quando olham empiricamente para o cenário da história, vêem este grande império que está a crescer e a aumentar e que oferece paz, riqueza e benefícios a qualquer pessoa e proteção a qualquer pessoa que se submeta a ele.

É glamoroso e atraente. No entanto, João expõe, nesta crítica apocalíptica de Roma, ele os expõe como eles realmente são. Ele está dizendo aos cristãos que, por trás dessa fachada, Roma é na verdade uma besta hedionda e sanguinária que está a serviço do dragão, Satanás, que é a verdadeira pessoa por trás das tentativas de atacar os cristãos.

Portanto, o que João está tentando fazer nos capítulos 12 e 13 é mostrar-lhes, e isto é importante, mostrar aos cristãos a verdadeira natureza do seu conflito. Mais uma vez, a sua verdadeira luta não é apenas com Roma, mas, em última análise, o dragão, Satanás, está por detrás destas tentativas de exterminar o povo de Deus. À medida que a pressão aumenta e as coisas esquentam no seu relacionamento com Roma, eles podem compreender que a verdadeira força por trás da tentação de compromisso ou de qualquer perseguição, a verdadeira força por trás disso é o próprio dragão, aquela antiga serpente do Gênesis, que está fora para pegar o povo de Deus.

Portanto, o objetivo é ajudar os cristãos a compreender e lidar com a sua própria situação, para levá-los a ver a verdadeira natureza da sua luta. Essa é a mensagem principal de Apocalipse 12 e 13, é mostrar aos cristãos que aqui está a verdadeira natureza do que vocês enfrentam. À medida que enfrentam perseguições ou tentações de compromisso, deixem-me levantar a cortina e mostrar-lhes os bastidores da história para a verdadeira natureza da luta.

Isto é... Os capítulos 12 e 13 são uma espécie de retrato simbólico do que Paulo disse em Efésios. Sua batalha não é contra a carne e o sangue, isto é, pela Revelação, com o imperador romano e as autoridades romanas, mas em vez disso, é com os governantes e autoridades nos reinos celestiais. E é isso que João está a tentar fazer, expor a verdadeira natureza do seu conflito e a verdadeira natureza do domínio imperial romano.

Agora, para fazer isso, John faz algo muito interessante. Se você se lembrar do livro de Gênesis, lembre-se do livro de Gênesis, depois do pecado de Adão e Eva, Deus amaldiçoa ambas as questões, uma maldição sobre a humanidade, mas sobre o próprio Satanás. E lembre-se de que ele disse a Satanás que você comerá do pó da terra e rastejará de barriga para baixo.

E ele diz a ele também que você estará em conflito com a mulher e você ficará machucado... Ele diz que você e a mulher estarão em conflito, sua semente e a semente dela, que é a serpente, a descendência de Satanás, e a descendência da mulher. descendentes estarão em conflito. E então ele diz: Satanás, sua semente, ferirá o calcanhar, mas a semente da mulher esmagará sua cabeça e realmente destruirá você. Isso está lá em Gênesis, capítulo 3. Agora, observe o que acontece quando você chega em Gênesis 12 e 13.

Primeiro de tudo, João identifica a serpente no capítulo... João identifica Satanás como a serpente nos capítulos 12, 3 e 9. E ele até o chama de a antiga serpente. Ou seja, este é Satanás, a serpente que seduziu e tentou Adão e Eva a pecar. Agora, João diz que o dragão em Apocalipse 12 é nada menos que a mesma serpente erguendo sua cabeça feia novamente.

A mulher e a semente. Observe quantas vezes em Apocalipse, estas são referências ao Apocalipse entre colchetes. Observe quantas vezes há referências à mulher e sua descendência em Apocalipse capítulo 12.

O povo de Deus é retratado como uma mulher e sua descendência, o que, novamente, remonta ao capítulo 3 de Gênesis, versículos 14 a 16. O fato de que parte da maldição em Gênesis 3, se você se lembra, era a mulher teria dor no parto. Aqui, em Apocalipse capítulo 12, a mulher que simboliza o povo de Deus é retratada como tendo dores de parto ou sentindo dores quando está prestes a dar à luz.

Ela dá à luz um filho, o que é claramente uma referência a Jesus Cristo. Ele esmagará a cabeça da serpente. Curiosamente, lembre-se novamente que parte da promessa em Gênesis 3 é que a descendência da mulher esmagaria a cabeça da serpente.

No capítulo 13 de Apocalipse, um dos animais aparece como se sua cabeça tivesse sido esmagada ou morta. Me desculpe, acho que é isso. A outra é a referência a um filho.

Jesus Cristo é a mulher do capítulo 12 que dá à luz um filho, seu primeiro filho, o que é claramente uma referência a Cristo. Mas você vê o que está acontecendo? Todas essas referências, para mim, sugerem que João tinha em mente Gênesis capítulo 3 e a referência à maldição, onde, novamente, Deus disse à serpente que você e a mulher estarão em conflito e inimizade entre vocês, e haverá inimizade entre a tua semente ou descendência e a descendência dela, e a descendência dela esmagará a tua cabeça. Mesmo que você machuque o calcanhar da prole, a prole dela na verdade esmagará sua cabeça, e ela terá dor e parto.

Todos esses elementos ocorrem nos capítulos 12 e 13 de Apocalipse. Então, o que João está fazendo? Basicamente, ele está dizendo a seus leitores: o que vocês enfrentam, enquanto lutam contra o domínio romano, o que vocês estão realmente passando é nada menos do que esse antigo conflito que remonta ao capítulo 3 de Gênesis. , você não deveria ficar surpreso com isso, ou não deveria ficar chocado, e agora eles podem ver isso sob uma nova luz. O que eles enfrentam ao tentar lidar com a Roma Imperial é apenas o capítulo 3 de Gênesis ressurgindo novamente.

É apenas parte daquele antigo conflito que remonta à criação e que agora está a ressurgir no conflito dos cristãos com Roma. Portanto, é apenas outra forma de ajudar os cristãos a ver o seu conflito com Roma sob uma nova luz, de ajudá-los a lidar com ele, a resistir a Roma, a manter o seu testemunho de Jesus Cristo, a compreender a verdadeira natureza do conflito. É apenas parte do antigo conflito que remonta ao início da criação.

Então, acho que João tinha intencionalmente Gênesis capítulo 3, versículos 14 a 16, em mente ao ter essa visão, e agora ao escrevê-la e compô-la para ajudar seus leitores a lidar com a Roma Imperial. Uma outra seção que quero examinar brevemente são os dois últimos capítulos de Apocalipse, capítulos 21 e 22, onde o autor compara e contrasta uma noiva ou Nova Jerusalém, o que era comum no Antigo Testamento. Muito frequentemente, Jerusalém e o seu povo eram comparados à noiva de Deus.

Agora João usa essa imagem novamente, referindo-se a uma nova Jerusalém. Assim, a noiva, a Nova Jerusalém, é contrastada com a prostituta Babilônia. E novamente, João usa imagens tiradas diretamente do Antigo Testamento.

Mais uma vez, pare e pense comigo. Se você é um leitor do primeiro século lendo Apocalipse, com o que você identificará a Babilônia? Babilônia era uma cidade histórica no Antigo Testamento, uma cidade que capturou o povo de Deus. Você pode ler sobre isso no livro de Daniel, mais ou menos sobre as atitudes de Daniel e de outros profetas em relação à Babilônia.

Mas, novamente, se você é um leitor do primeiro século ouvindo o livro ou lendo Apocalipse, com o que você provavelmente identificará Babilônia? Provavelmente Roma. E novamente, você vê o que John está fazendo? Ele está dizendo que da mesma forma que Deus julgou os impérios do mal no passado, como Babilônia, Egito, etc., Deus julgará Roma também. E de fato Ele o fez.

Cerca de 300 anos depois de este livro ter sido escrito, Deus levou Roma ao seu fim. Mas a questão é que, se não quiserem... Se Roma vai ser destruída e João não quer que os seus leitores tenham qualquer parte dela, não que eles não possam viver nela fisicamente, mas se ele não quiser Se quiserem que eles acreditem na sua arrogância, na sua maneira de pensar anti-Deus, então eles devem ter uma cidade, eles devem ter um lugar ao qual pertencer. Se não quiserem fazer parte da Babilônia, devem ter um lugar para onde ir.

E assim, o livro termina com a noiva, a Nova Jerusalém e aqueles que são fiéis. Para os leitores de João, e eu diria os cristãos de hoje, que resistem fielmente à tentação de ceder ao domínio imperial romano e a todas as suas bênçãos, à sua arrogância, ao seu orgulho, à sua exibição pretensiosa do seu poder soberano, se desistirem disso, recusarem e resistirem, então João diz, você tem um lugar para ir e alguém a quem pertencer, e essa é a noiva, a Nova Jerusalém. Agora deixe-me dizer apenas algumas coisas sobre este texto.

Gostaria de ter mais tempo para falar sobre isso, mas deixe-me enfatizar duas coisas. Número um, as imagens da Nova Jerusalém nos capítulos 21 e 22, creio que simbolizam o próprio povo. Em outras palavras, não creio que João esteja descrevendo particularmente uma cidade literal, não que não haverá uma ou várias na nova criação, mas principalmente o que João está descrevendo, quando descreve a Nova Jerusalém, ele está descrevendo o próprio povo, o povo aperfeiçoado de Deus na nova criação.

Isso é muito importante. João não está descrevendo uma cidade literal. Na verdade, tenho visto algumas pessoas tentarem desenhá-lo como se John estivesse lhe dando uma representação arquitetônica de sua aparência ou plantas.

Não é isso que ele está fazendo. João não está descrevendo uma cidade literal. Novamente, ele está descrevendo as próprias pessoas.

E quando você lê os capítulos 21 e 22, todas as medidas da cidade, percebe que são todas múltiplas de 12, o número do povo de Deus. Então, o que a Nova Jerusalém simboliza é o povo aperfeiçoado de Deus na nova criação, na presença de Deus. A segunda coisa importante sobre a visão da Nova Jerusalém é que ela retrata o nosso destino final como um destino terreno muito físico.

Novamente, já falamos sobre isso antes, mas o destino final do povo de Deus não é uma existência desencarnada do tipo gnóstico. O Apocalipse leva o povo de Deus a uma nova terra. De certo modo, o céu e a terra tornam-se um em Apocalipse 21 e 22.

E o povo de Deus vive o resto da sua eternidade na sua existência numa nova criação. Numa nova criação, não flutuando nas nuvens. Com vestes brancas e coisas assim.

Mas em vez disso, eles vivem a sua eternidade numa existência física muito terrena. Porque foi para isso que Deus nos criou. E por mais diferente que seja desta terra, certamente será semelhante em muitos aspectos.

Há continuidade e descontinuidade. Mas, novamente, foi para isso que Deus nos criou. E você pensa sobre isso, para mim, isso é um futuro, é uma esperança pela qual vale a pena sacrificar.

Pense no que você ama nesta criação, nesta terra e na sua vida. Pense em como seria despojado de todos os efeitos do pecado, de toda tristeza, de toda doença, de toda decepção, de toda dor e de toda guerra. Tudo o que torna esta vida miserável e assola esta vida, em meio a todas as coisas boas e belezas, será completamente eliminado.

E para mim, vale a pena sacrificar a Babilônia no presente por algo no futuro. Não sei se vale a pena sacrificá-lo se tudo o que vou fazer é flutuar como um espírito desencarnado. Mas o fato de que Deus vai recriar todas as coisas, e o destino que ele tem reservado para o povo de Deus é muito físico e terreno, para mim vale a pena sacrificar no presente.

Porque esse é o objetivo pretendido. Nos capítulos 1 e 2 de Gênesis, desde o pecado da humanidade, a intenção primária de Deus tem sido restaurar a humanidade para viver na terra com Deus habitando em seu meio. E é exatamente isso que você encontra em Apocalipse 21 e 22.

Ele ainda usa imagens do Jardim do Éden. Leia o capítulo 22. Os primeiros cinco versículos referem-se ao Jardim do Éden.

A Árvore da Vida em referência ao Rio da Vida, que reflete os capítulos 1 e 2 de Gênesis na descrição do Jardim. Uma última coisa. A mensagem do Apocalipse.

A revelação é mais do que apenas o fim dos tempos e a escatologia. Em vez disso, Apocalipse é um chamado para o povo de Deus adorar a Deus e ao Cordeiro, não importa a que custo. É um chamado, para os cristãos do primeiro século, foi um chamado para expor Roma como ela realmente era, para resistir a Roma.

Para nós, é um chamado para expor e resistir ao império. O mesmo anti-deus, pretensioso, arrogante, vangloriando-se de seu governo soberano, a mesma coisa que estava presente em Roma, Deus nos chama a resistir a isso hoje onde quer que seja encontrado, inclusive nos Estados Unidos da América. Mas o Apocalipse é um chamado para adorar a Deus e ao Cordeiro e a nenhuma outra coisa ou objeto humano, não importa a que custo.

Mas em segundo lugar, o Apocalipse também é um chamado para perseverar. Deus vindicará seu povo sofredor. Bom.

Isso é tudo que quero dizer sobre Apocalipse. Alguma dúvida, rapidamente, antes de partir para a nova criação inaugurada do Colorado? Estou brincando. Sim.

Haverá uma sessão de revisão para a final? Estou trabalhando nisso. Não posso prometer isso, mas estou tentando conseguir uma sessão de revisão para a final. Você saberá muito, com sorte, você saberá na segunda-feira.

Se sim, provavelmente será na próxima quarta ou quinta-feira. Mais uma vez, não quero prometer a você. Eu estou trabalhando nisso.

Haverá um guia de estudo após o exame na próxima semana. Vou pegar um guia de estudo para você ver na final. Se você não fez o teste antigo, pode me enviar um e-mail.

Não estarei em meu escritório durante toda a próxima semana, mas se você me enviar um e-mail, terei prazer em anexar cópias dos exames antigos. Certifique-se também de que, ao fazer o exame número quatro na segunda-feira, você poderá guardar a cópia para estudar para a final. Obrigado.

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 35, O Livro do Apocalipse.